



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.
ISSN: 2594-5688
secretaria@sbap.org.br
Sociedade Brasileira de Administração Pública

**Trilhas empreendedoras: práticas de empreendedorismo de impacto socioambiental para
empreendedores de feiras- livres em Castanhal-PA**

Juciana Nunes Cardoso

**[RELATO TÉCNICO] GT 24 – Fazer Científico no Campo de Públicas: a tríade
Universidade-Governo-Sociedade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**

Título do trabalho

Trilhas empreendedoras: práticas de empreendedorismo de impacto socioambiental para empreendedores de feiras- livres em Castanhal-PA

Resumo:

Este caso de ensino tem como objetivo promover debates e aprendizagens sobre as experiências advindas da articulação universidade-governos-sociedade nas atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Pará. As principais contribuições de aprendizagem foram a mitigação dos efeitos negativos provocados pelos resíduos descartados nas feiras livres de Castanhal-PA, e a possibilidade de socializar conhecimento de empreendedorismo de impacto socioambiental, produzido na universidade do Estado do Pará-campus XX, através de técnicas de aproveitamento de resíduos orgânicos descartados nas feiras para produção de subprodutos, permitindo assim, que a Universidade pudesse atuar junto aos empreendedores de feira, dando outro significado ao uso de produtos comercializados e dos resíduos orgânicos descartados, com técnicas de aproveitamento e de criação de estratégias de vendas de subprodutos.

Palavras-chave: Empreendedorismo de impacto socioambiental. Aproveitamento de resíduos.Feiras livres.

Introdução:

As feiras, por serem um local de livre comercialização se tornam grandes geradoras de resíduos por não possuírem um Gerenciamento de resíduos adequado que realmente funcione, faz com que o gerenciamento se torne muito importante em locais de comercialização, pois minimizam os problemas ambientais e conseqüentemente melhoram a qualidade de vida da população. Desse modo, considerando o potencial desses resíduos para aproveitamento na alimentação, higiene humana e como fonte geradora de renda, foi desenvolvido estudo e técnicas de aprendizagem junto aos discentes de graduação da Universidade do Estado do Pará-UEPA.

O objetivo central do caso de ensino é discutir a importância da capacitação de empreendedores informais de feiras-livres em castanhal-PA, com incentivo ao aproveitamento dos resíduos e do desenvolvimento de habilidades empreendedoras na venda e comercialização de subprodutos de resíduos orgânicos provenientes das feiras.

De forma específica, desenvolveu:

- Trilhas de aprendizagem junto aos empreendedores de feiras livres;
- Mitigou os efeitos negativos provocados pelos resíduos descartados nas feiras;

- Socializou conhecimento produzido na universidade, e técnicas de aproveitamento de resíduos orgânicos descartados nas feiras,
- Desenvolveu e estimulou o empreendedorismo de impacto socioambiental junto aos agricultores, feirantes e empreendedores formais e informais que comercializam produtos no entorno das feiras-livres em Castanhal-PA.

Dentro desse contexto, observou-se a importância da intervenção a partir do conhecimento gerado nos cursos de Engenharia ambiental. Engenharia de Produção, Tecnologia de Alimentos do Campus XX, de Castanhal, para o aproveitamento dos resíduos descartados pelos agricultores e empreendedores de feira, a partir do uso de uma metodologia desenvolvida para o aproveitamento desses resíduos, gerando renda e adotando medidas mitigadoras, retirando do meio ambiente tais resíduos.

Nesse contexto, em um estudo de mapeamento realizado em fevereiro de 2018, com alunos de tecnologia de alimentos e engenharia de produção da Universidade do Estado do Pará- Campus XX, constatou-se o grande número de pequenos negócios informais que se formaram a partir da feira, como lanchonetes, bicicletas e carrinhos de lanches, dentro e próximos a feira, na maioria das vezes dos próprios agricultores, que tinham como fonte extra de renda a comercialização de produtos, como lanches com valor acessível aos frequentadores da feira e que não conheciam práticas de aproveitamento dos resíduos do maracujá em sua totalidade (casca e sementes).

Em 2019, com projeto aprovado pela PROEX-UEPA, pode-se colocar em prática a primeira parte do projeto “aproveitamento dos resíduos do maracujá em empreendimentos informais da feira do agricultor de Castanhal-PA”, com resultados positivos a partir da apropriação da técnica de aproveitamento dos resíduos, assim como o desenvolvimento de habilidades empreendedoras na venda e comercialização dos mesmos.

A partir do método utilizado, foi possível repassar conhecimentos técnicos sobre resíduos/cascas descartados na feira e que resultou na farinha da casca do maracujá, e das sementes como complementação, para posterior utilização em biscoitos, bolos, salgados, pães, como fonte de renda para os pequenos empreendedores, donos de pequenos negócios informais.

A partir dessa experiência, propôs-se a implementação da segunda etapa do projeto “Trilhas empreendedoras: práticas de educação ambiental para empreendedores de feiras-livres em Castanhal-PA”. Permitindo assim, que a Universidade pudesse atuar junto aos

empreendedores de feira, dando outro significado ao uso de produtos comercializados e dos resíduos orgânicos descartados, com técnicas de aproveitamento e de criação de estratégias de vendas de subprodutos a partir de resíduos, assim como o fortalecimento e consolidação de iniciativas empreendedoras em um contexto solidário com ações fundamentadas na formação humana e de economia solidária, diante de uma população de baixo poder aquisitivo, que possuem interesses e preocupações comuns.

1.Referencial Teórico

As feiras livres são uma das principais fontes de abastecimento alimentar, concentrada em um único lugar com várias fontes de alimentos, possibilitando a concorrência a qualidade, e quantidade de produtos, o que atrai uma grande variedade de consumidores. No entanto, muitas das feiras livres não têm a preocupação adequada quanto a destinação dos resíduos gerados. Macedo (2013), diz que o Brasil produz diariamente mais de 273 mil toneladas de resíduos sólidos. Uma grande parcela destes é referente às feiras livres. Os resíduos que são gerados diariamente nas feiras livres, em sua maioria têm grande potencial de reaproveitamento, e a reutilização minimizaria os riscos que estes podem causar. É importante a busca por alternativas sustentáveis que não seja o descarte no lixão, como é o caso das feiras de Castanhal-PA. Existem várias alternativas que podem ser adotadas para utilização dos resíduos gerados, tais como: a) uso de partes nobres como frutas, legumes e hortaliças em bom estado de conservação para alimentação humana; b) partes menos nobres podem ser usadas na alimentação animal e humana; c) produção de adubos orgânicos pela compostagem. Segundo Pires & Mattiazzo (2008), a reutilização de resíduos vegetais descartados nas feiras livres na agricultura é uma das opções mais interessante para minimizar o problema ambiental, além de contribuir de forma significativa tanto do ponto de vista econômico como social.

Assim, essa iniciativa também se constitui em uma das estratégias adotadas em “capacitar o aluno a atuar de forma transformadora sobre as organizações e a realidade da sociedade, através de atividades de aprendizado que fomentem o uso da razão, da intuição e da criatividade para a obtenção do domínio efetivo sobre os instrumentos de administração, gerência e comunicação, desenvolvendo competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e valores morais e éticos, pautados pelos princípios de cidadania e de responsabilidade social” (PORTES, 2005).

Assim consideramos que o empreendedorismo e as suas práticas podem ser aprendidos

em qualquer idade. Por outro lado, se existem dúvidas sobre a possibilidade de se ensinar alguém a ser empreendedor, sabe-se que é possível que alguém aprenda a sê-lo em determinadas circunstâncias que sejam favoráveis ao auto aprendizado. A relação entre o sonhar e o realizar sonhos terá uma oportunidade de ser testada e apreciada pelos empreendedores, donos de pequenos negócios informais, estimulando-os a discutirem suas metas, suas escolhas e seus objetivos futuros.

Permitindo assim, que a Universidade possa atuar junto aos empreendedores de feira, dando outro significado ao uso de produtos comercializados e dos resíduos descartados, com técnicas de aproveitamento, assim como o fortalecimento e consolidação de iniciativas empreendedoras em um contexto solidário com ações fundamentadas na formação humana e de economia solidária, diante de uma população de baixo poder aquisitivo, que possuem interesses e preocupações comuns

3. Notas de ensino

Os resultados alcançados foram:

- Oportunizar conhecimento dos conceitos que regem o empreendedorismo de impacto socioambiental;
- Desenvolvimento de identificação de “oportunidades”, realizando diferenciações entre mercado e mercado consumidor, definindo quem é seu consumidor e que necessidade irá tentar solucionar com a venda de um subproduto e quais características esse produto deverá possuir;
- Identificação do público-alvo (consumidores) e as oportunidades ou necessidades que serão atingidas,
- Avaliação do mercado concorrente no qual se verificam quais são as alternativas que este poderá utilizar para adquirir uma fatia de mercado satisfatória.
- Desenvolvimento de tópicos a respeito do marketing do negócio/empreendimento e marketing digital, definindo sua importância, aplicabilidade e diferenças mostrando o marketing como ferramenta, que liga a produção ao consumidor, através do levantamento das características esperadas pelos consumidores e a descrição do produto na hora da venda.

- E finalmente, práticas de extensão universitária visando a formação dos discentes de graduação, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, assim como, práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa e extensão, com as demandas da comunidade empreendedora atuantes nas feiras livres.

Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

Considerações finais e contribuições ao ensino

As principais contribuições de aprendizagem foram a mitigação dos efeitos negativos provocados pelos resíduos descartados nas feiras livres de Castanhal-PA, e a possibilidade de socializar conhecimento de empreendedorismo de impacto socioambiental, produzido na universidade do Estado do Pará-campus XX, através de técnicas de aproveitamento de resíduos orgânicos descartados nas feiras para produção de subprodutos.

As principais dificuldades e limitações foram associadas a disponibilidade de agenda dos empreendedores e do espaço para socialização das oficinas, que necessariamente deveriam ser nos espaços das feiras-livres.

Referências

MACEDO, A.R. Produção de lixo no Brasil aumentou em 60 mil toneladas desde 2007. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/Meio-ambiente/444229-producao-de-lixo-no-Brasilaumentou-em-60-mil-toneladas-desde-2007.html>. Acesso em 05 de março de 2023.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PIRES, A.M.M.; Mattiazzo, M.E. Circular técnica: Avaliação da viabilidade do uso de resíduos na agricultura. EMBRAPA. Jaguariúna, SP, 2008.

PORTES, MÁRCIO. Projeto Cultura Empreendedora. Belo Horizonte: Centro Universitário Izabela Hendrix, 2005.